

O TRABALHO DO GRUPO DE RÁDIO PATRULHAMENTO AÉREO (GRAER) DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

WHAT DOES THE POLICE OFFICER OF THE RADIO PATROL AIRCRAFT GROUP – THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

OLIVEIRA, Vitor Liberato de¹
COSTA, Leon Denis²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar as ações realizadas pelo Grupo de Rádio Patrulha Aéreo (GRAER) da Polícia Militar de Goiás para promover segurança pública no Estado. A pesquisa foi realizada por meio de uma visita a sede do grupamento na capital do Estado, onde foi obtido informações através de um questionário e também por meio de entrevista com policiais militares que atuam no patrulhamento aéreo. As respostas ilustram que o GRAER desempenha importante papel no combate à criminalidade com ações voltadas para o atendimento de ocorrências complexas que demandem uma postura operacional diferenciada e grande nível operacional, sendo acionado para apoiar e buscar soluções para situações graves como roubo a bancos na modalidade Novo Cangaço, enfrentamento de organizações criminosas fortemente armadas; rebelião em presídio; acompanhamento e cerco de veículos e salvamento.

Palavras-chave: Polícia Militar. Graer. Helicóptero. Patrulhamento.

ABSTRACT

The objective of this article is to present the actions carried out by the Air Patrol Radio Group (GRAER) of the Military Police of Goiás to promote public safety in the State. The research was carried out through a visit to the headquarters of the group in the state capital, where information was obtained through a questionnaire and also through an interview with military police officers who work in air patrolling. The responses illustrate that GRAER plays an important role in the fight against crime with actions aimed at dealing with complex occurrences that require a differentiated operational posture and a high operational level, being activated to support and seek solutions for serious situations such as bank robbery in the Novo Cangaço, confrontation of heavily armed criminal organizations; rebellion in prison; monitoring and vehicle sealing and salvage.

Keywords: Military police. Graer. Helicopter. Patrolling.

¹ Aluno do Curso de Praças, Turma A Posse, do 24º Batalhão da Polícia Militar de Goiás – 24ºBPM, vitorliberato133@gmail.com;

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que os problemas de violência no Brasil são crescentes, sendo uma preocupação não só da sociedade, mas dos órgãos gestores da segurança pública nacional. Um atual relatório do Mapa da Violência 2015, divulgado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência, e a Cultura), em Brasília, expõe que: “Considerando dados oficiais de 2012, 42.416 pessoas foram vítimas de armas de fogo no Brasil – uma média de 116 mortes/dia –, das quais 94,5% (40.077) foram resultado de homicídios. ”

A Polícia Militar é um órgão administrado pelos princípios militares da hierarquia e disciplina. E considerada pela Constituição Brasileira como força auxiliar do Exército, entretanto, encontra-se sob o domínio de cada Estado e de seus respectivos governadores.

A PM em alguns Estados possui administração peculiar às suas necessidades criando o Comando de Missões Especiais (CME), no qual se enquadram o Grupo de Rádio Patrulha Aérea (GRAER), treinados especialmente para o combate em situações de grande emergência, situações de crise bem como resgates.

Por ser o Grupo de Rádio Patrulha Aérea (GRAER), novo no Estado de Goiás, e por ter uma atuação de destaque na Polícia Militar (PM), despertam o interesse de diferentes forças policiais sejam civis ou militares de todos os estados do país. Todos querem conhecer melhor sobre essa tropa para se inspirar, servir de modelo, pois os procedimentos adotados no Estado de Goiás estão em um nível completamente elevado em se tratando de tempo de reação e especialização da tropa. O GRAER hoje quando se desloca para atender uma emergência consegue resolver com precisão e agilidade praticamente todas as suas demandas.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é de reconhecer o que faz o policial do Grupo de Rádio Patrulha Aérea (GRAER). Inicialmente com a sua história de criação, depois sobre como o policial militar ingressa nesse honrado grupo. Em seguida sobre quais são os comandantes, tipos de armamentos, aeronave, uniforme e também sobre qual são suas atribuições, ocorrências mais comuns, quais ocorrências auxiliam, tempo médio de deslocamento, sobre ocorrências com apoio do GRAER por base no Procedimento Operacional Padrão (POP). Conhecer as atribuições e funções do GRAER e de suma importância tanto para os integrantes da corporação policial como também para a população. Reconhecendo assim o importante papel desta força policial no combate ao crime no Estado de Goiás.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O tema desenvolvido neste trabalho é novo, porém, necessário tendo em vista se tratar de uma modalidade de atuação da Polícia Militar que muitas vezes a sociedade não se atém para sua importância, em razão de suas operações acontecerem em sua maior parte em situações de crise. Assim, para desenvolver a pesquisa sobre Grupo de Radio patrulhamento Aéreo (GRAER), é necessário abordar a princípio os padrões de policiamento.

Bayley (2002), cita que qualquer comunidade que autorize o policiamento deve antes organizar uma cobertura para isso; deve criar uma estrutura para o exercício do comando, sendo que as comunidades mais importantes que organizam o policiamento hoje em dia são os Estados-Nação.

A polícia evoluiu no decorrer da história da humanidade. As comunidades podem autorizar o uso da força para regular seus assuntos, criar instituições formais de lei e governo sem desenvolver uma força policial pública. A transição da proteção privada para instituições policiais mantidas e dirigidas pelo governo até o máximo de identificação política não ocorreu da noite para o dia. O fator que leva à mudança do policiamento privado para o policiamento público está ligado ao crescimento da insegurança, ao declínio da eficácia da proteção estabelecida e ao aumento de violência devido a não-aceitação da ordem estabelecida. (BAYLEY, 2002, p. 44)

De acordo com Bayley (2002), para se descrever adequadamente a estrutura dos sistemas nacionais de policiamento, devem-se distinguir duas dimensões da análise: a centralização de comando e o número de comandos.

Para ampliar a discussão o Bayley (2002) supracitado faz uma análise comparativa no qual aponta:

A Grã-Bretanha tem 43 forças policiais autônomas, cada uma responsável por uma área designada. Poderia parecer que é um sistema policial descentralizado. A Itália, com a Inglaterra, também tem mais que uma força policial, mas o sistema não é descentralizado. As duas forças policiais da Itália são o Corpo di Carabinieri e a Guardia di Pubblica Sicurezza, ambas comandadas de Roma. Assim, a Itália tem múltiplas formas comando centralizado. A Holanda também tem múltiplas forças, mas uma delas é centralizada e a outra, descentralizada. Áreas rurais são cobertas pela Rijkspolitie, que é dirigida de Hague, enquanto 142 áreas municipais têm suas Gemeetepolitie próprias e autônomas. O ponto é que a descentralização cria forças múltiplas, que nem sempre são expandidas. Centralização de comando e multiplicidade são conceitualmente distintas, embora a centralização seja uma das maneiras pelas quais a multiplicidade é alcançada. (BAYLEY, 2002, p.45)

Os dados apresentados pelo autor dão uma visão geral de como são os

comandos de polícia no mundo sendo que o que se percebe é que é uma excelente estrutura. No Brasil a Polícia Militar não raro se assemelha em outros países em sua estrutura organizacional e na sua busca a especialização.

Na análise realizada por Bayley (2002, p. 450), a partir dos estudos de Bayley é possível perceber quão diferenciados são os comandos e a estrutura da polícia fora do Brasil.

O policiamento público existiu em sociedades diferenciadas como na Síria antiga, na Roma clássica, na França absolutista, na Grã-Bretanha industrial, na Rússia feudal e na América contemporânea. Nessas, porém, não estão presentes características da modernidade como a industrialização, urbanização, tecnologia, alfabetização, riqueza, etc. Isso significa dizer que diversas sociedades desenvolveram sistemas públicos de polícia muito antes de se tornarem modernas. O que, historicamente, diferencia o policiamento moderno é a especialização e o profissionalismo, embora a especialização de alguns setores do policiamento público, como na Inglaterra na Idade Média, tenha sido possível. Não obstante, a polícia como profissão é resultado do mundo moderno, mais precisamente do século XIX.

É importante ressaltar que tais características ainda permanecem, pois, na maioria dos países a estrutura do país é centralizada. Nesse tipo de comando, consoante Bayley (2002), o costume é claramente definido no que se refere à autonomia das forças locais, ainda que a centralização seja estabelecida formalmente “Na Noruega, por exemplo, a polícia foi nacionalizada em 1936, mas o governo central evita cuidadosamente dar ordens operacionais às cinquenta e quatro forças distritais. A Noruega será, portanto, designada como um sistema descentralizado” (BAYLEY, 2002 p. 451).

Nesse aspecto Ribeiro (2002), afirma que a centralização da polícia no poder do Estado ocorre quando o povo se organiza contra determinadas situações como a exclusão, a fome, o desemprego, ou como consequência do aumento da criminalidade (agressões violentas que ameaçam a ordem política).

Cardoso (2008, p. 1), ao realizar uma reflexão sobre a obra de Bayley comenta o que consegue vislumbrar sobre a centralização da polícia.

A conclusão de Bayley é de que as comunidades podem autorizar o emprego executivo da lei sem dirigir ou manter uma força policial. Isto é importante porque obriga o pesquisador a não pensar limitadamente o caráter público como determinado após a instituição dos Estados Modernos. O argumento do autor é de que os Estados não são as únicas comunidades humanas importantes através das quais se pode fazer uma distinção inteligente entre instrumentos

coletivos e não-coletivos. O caráter público, característica das forças que dominam o policiamento contemporâneo, não é uma invenção da modernidade. A confusão se dá porque sua antiguidade não foi reconhecida, especialmente devido à confusão do conceito do que é polícia pública ou privada. A polícia é, pois, pública quando é paga e dirigida pela comunidade que também autoriza o policiamento. É privada quando a comunidade a autoriza, mas não a paga, nem a direciona.

No Brasil a organização policial é uma agência pública, formada, paga e controlada pelo governo. É constituída pelas forças nacionais e estaduais com suas devidas corporações, conforme expõe Roncolato (2017, p. 1).

As forças de segurança no Brasil são as nacionais Polícia Federal, Rodoviária e Ferroviária, e as estaduais Militar, responsável pelo policiamento ostensivo (rondas) e de preservação da ordem (abordagem e encaminhamento para delegacia), e a Civil, que cuida da parte investigativa e judiciário (encaminhamento de inquérito, por exemplo). A Polícia Militar não tem o título por acaso. Sua raiz é de fato militar, e seu objetivo mais comum, no mundo, é o de funcionar como uma corporação de reserva das Forças Armadas, para atuar no interior do país em situações de guerra ou conflito. Isso implica que a sua formação histórica é diferente dos agentes civis, assim como a sua formação, seus títulos de hierarquia (capitão, tenente, coronel e major), código penal e objetivo.

Como se pode observar, o Brasil adota um modelo pautado a priori nas Forças Armadas, mas, que por outro lado possui especificações como, por exemplo, a polícia civil cuja função é mais investigativa, enquanto que a militar é ostensiva.

Mendonça (2016), em estudo sobre os diferentes tipos de polícia no mundo conclui que o que difere a polícia militar brasileira das demais no mundo é o fato da nossa PM não fazer o ciclo completo, ou seja, ela não faz autuações e investigações direcionadas pela Justiça.

Nesse aspecto é válido analisar o olhar geral de Bayley sobre os padrões de policiamento na obra citada. Essa análise foi desenvolvida por Cardoso (2008), que assim sintetiza as colocações de Bayley:

O policiamento no mundo moderno é dominado por organizações públicas, especializadas e profissionais.

Só profissionalização é mais rara nos períodos anteriores. Já agências públicas e especialização podem ser encontradas em muitos lugares antes da modernidade.

As estruturas policiais dependem de acordos políticos, tradições resultantes, mais o caráter do governo. A centralização é consequência de condições políticas. Governos locais não são necessariamente menos autoritários do que os centrais. E, por fim, aquelas estruturas não devem ser vistas como sintomas do caráter do

governo, uma vez que estruturas de comando idênticas podem acomodar regimes muito diferentes.

A relação entre criminalidade e o poder da polícia não pode ser determinada internacionalmente.

Atos de violência cometidos por grupos contra objetivos políticos ou com objetivos políticos declarados são referidos como “violência coletiva”, “violência social”, “disputa política”, “distúrbios populares” e “guerra interna” e geram aumento no poder da polícia (RIBEIRO, 2008 p. 2).

A obra de Bayley é extensa e traz em seu bojo inúmeras considerações sobre os padrões de policiamento cujos modelos seguem a cultura e as necessidades de uma nação. No Brasil, a Polícia de um modo geral desenvolve um trabalho de extrema importância junto à população e enquanto o cidadão de bem desenvolve suas atividades laborais, acadêmicas ou de lazer, a polícia atua nas ruas com o patrulhamento ostensivo ou em investigações.

As necessidades da população fizeram surgir novos modelos de atuação como o Grupo de Radio patrulhamento Aéreo (GRAER), o qual consiste em missões de apoio às operações típicas de polícia ostensiva, bem como em operações de cunho florestal e socorros de urgência. O GRAER de Goiás é hoje uma verdadeira referência em agilidade de resposta ao atendimento de ocorrências.

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar o que faz o policial do Grupo de Rádio Patrulha Aérea (GRAER). Assim conhecendo melhor o importante trabalho desta tropa especializada da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa sobre a história do GRAER, utilizando as apostilas da história da PMGO que se encontra no acervo digital. Além de obras bibliográficas, pesquisas a sites correlacionados. O restante dos dados relativos à pesquisa serão obtidos através de visita técnica juntamente com a entrevista realizada na Base do GRAER.

Para a visita técnica foi elaborado um questionário a respeito da estrutura da base, que abrange armamentos, aeronaves, veículos, efetivo, entre outros. Dados necessários para conhecer o lado estrutural desta força policial.

Devido à necessidade de observar outros fatores como, tipos de ocorrências, o que os integrantes desta força policial pensam a respeito de sua própria tropa, dentre outros, foi utilizado a entrevista semiestruturada, sendo

assim anotados todos os dados da entrevista de forma digital. O critério de escolha para entrevista é uma amostra aleatória de um policial representante dos oficiais e um representante das praças.

Os dados devem ser organizados de forma estruturada, respeitando uma ordem e grupos de informações que devem ser esclarecidas no presente trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A HISTÓRIA DO GRAER

O Governo do Estado de Goiás adquiriu para a Polícia Militar do Estado de Goiás um helicóptero Helibrás Esquilo com tecnologia francesa, que foi montado no Brasil na cidade de Itajubá MG, e foi entregue a 1981. Porém nesta época não havia nem um grupo de radiopatrulha aérea efetivado na PM, então a aeronave foi entregue ao Serviço Aéreo do Estado de Goiás (SAEG), para que esta zelasse pela sua manutenção e acondicionamento.

O tempo passou, exatamente 7 anos nada havia sido implantado, a aeronave foi sendo utilizada para as atividades da SAEG, mudando assim a finalidade que era ser empregado na atividade de segurança pública. O então Comandante da Corporação o Tenente Coronel PM Djair Bonfim de Melo, chefe da 2º Seção do EMG, sendo assessorado pelo piloto civil Roni Piagetti Souto, orientaram os trabalhos para se implementar um Serviço de Radiopatrulha Aérea.

A partir desta iniciativa, o primeiro heliporto foi construído e homologado, localizado no 1º BPM (Batalhão Anhanguera), foi devolvido o helicóptero a corporação, mas somente no papel, pois o mesmo estava passando por manutenções em São Paulo, em razão de ter ficado parado por quase um ano. Criou-se um programa de instrução que foi montado e aplicado a uma equipe operacional da PM/2 de pronta reação. Também foi efetivado neste tempo, um acordo operacional entre a PMGO e o Serviço Regional de Proteção ao Voo (SRPV/DF), órgão do Ministério da Aeronáutica, com a finalidade de propiciar a cobertura legal às operações aéreas da PMGO.

Em 1988 no dia 14 de setembro, o helicóptero após as manutenções para estar em condições operacionais, foi entregue a Corporação. Em apoio ao Corpo de Bombeiros Militar, no dia 16 de Setembro de 1988, foi realizada a primeira missão, um combate a incêndio florestal, ocorrido na reserva do Parque Ecológico de

Goiânia. A partir de 1989, foi implantada a base, e a construção do Hangar junto ao heliporto, para que se estabelecer atividade operacional de caráter constante.

Com a criação da Companhia Independente de Operações Especiais (COE) em 30 de agosto de 1989, o Graer foi encampado por esta unidade, passando a 4º Pelotão. Em 17 de outubro de 1990, com a transformação da CIOE em Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMChoque), o GRAer passou a ser o 4º Pelotão da 1ª Cia, para posteriormente, em 18 de outubro de 1991, ser ativado como 26 a 2ª Cia do BPMChoque, pela Portaria nº 693-PMGO/023-PM/1, comandada pelo então Capitão PM Jorge Alves Sobrinho, primeiro oficial da corporação a qualificar-se na Força Aérea Brasileira (FAB) como piloto de helicóptero, tendo como auxiliar o 2º Sgt PM Edgard Martin de Oliveira, primeiro mecânico de helicóptero da Corporação.

No período compreendido de 1991 a 1994, foi o marco da formação de pessoal próprio para as operações do Graer, sua primeira missão a ser executada constituída por tripulação somente de policiais militares: Capitão PM Jorge Sobrinho (Comandante), Tenente PM Jovânio (Operações), Subtenente PM Edgard (Mecânico) e o soldado PM Wellington (Tripulante), esta operação ocorreu em 8 de novembro de 1994, em apoio ao policiamento ostensivo.

O Governador do Estado, Maguito Vilela, autorizou a compra de mais uma unidade, o AS 355 N BiTurbina conhecido como “Coala” para a PMGO, entregue em 1998, este ficou ligado diretamente ao Comandante do BPMChoque. A Portaria nº. 0476/98-PM, de 8 de setembro de 1998, tornou o Grupo de Radiopatrulha Aérea, administrativa e financeiramente autônomo, passando a partir de então a compor a estrutura orgânica da Polícia Militar de Goiás, subordinado ao Gabinete do Comandante Geral para todos os fins.

4.2 LEVANTAMENTO TÉCNICO

O GRAER é subordinado ao Comando de Missões Especiais (CME), que responde ao Gabinete do Comandante Geral, consequentemente ao Governador do Estado de Goiás. Atualmente, o comandante é o Major André Nunes Ribeiro.

O helicóptero, todo pintado de preto, com suas cores e inscrições se destaca por seu impacto ostensivo, empregado no patrulhamento preventivo. Atua dissuadindo ilícitos, aumentando a presença da Polícia Militar em todas suas atividades, seja em áreas de incêndio ou outros problemas ecológicos, em locais

industriais, depósitos, na identificação e localização de pistas pouso ilegais, em escolta de dignitários e até mesmo em tirando fotografias aéreas.

Em sua grande maioria das ocorrências, o GRAER trabalha como apoio ao policiamento ostensivo geral. Atua como equipe de observação, ou unidade roubados ou em fuga, de transporte rápido em ocorrências policiais em andamento, em acompanhamentos a veículos, em ocorrências policiais envolvendo reféns, em grandes operações policiais, na remoção de feridos, no salvamento e resgate, entre outras.

A equipe de profissionais é equipada, capacitada e treinada para operar em combates a incêndio, dispõe até de um importante equipamento chamado “BAMBI” que transporta água para essas situações, porém hoje com a estrutura do Corpo de Bombeiros Militar, quase não está sendo usado para ocorrências de incêndio.

No geral a sociedade e a própria corporação militar, espera desta tropa que é acionada, que se resolvam todas as ocorrências com êxito, rapidez e profissionalismo. E assim tem sido, com atuação firme e concisa por parte dos profissionais, tem conseguido se mostrar uma tropa de confiança que chega em diversas ocorrências para resolver a situação.

Um grande destaque em suas atividades é a velocidade, seu tempo de reação ao ser solicitado em alguma atividade. Em ocorrências comuns que necessite de apoio aéreo o GRAER é acionado ao toque de 3 sirenes, é em apenas 1 minuto e 30 segundos o helicóptero já está no ar. E por volta de 3 minutos com alguma variação consegue chegar em quase toda a grande cidade de Goiânia.

O Grupamento de Rádio Patrulha Aéreo (GRAER) conta com dois helicópteros, um Helibrás Esquilo AS350 e o Koala A119 Agusta. O Esquilo é uma aeronave menor que possui capacidade de lotação reduzida em relação ao Koala, este possui uma autonomia de voo menor, porém por ser pequeno e ágil é de mais fácil manobra em situações rotineiras de patrulhamento pela cidade. O Koala por ser maior e possuir grande velocidade de cruzeiro tem preferência de seu uso quando se necessita fazer viagens ou deslocamentos de maior distância. Visto de independente do modelo utilizado a base possui um caminhão VW que fica à disposição da aeronave, com capacidade de 2 mil litros de combustível para servir de apoio em grandes deslocamentos ou ocorrências que demande maior tempo de voo.

Além das aeronaves, o GRAER possui duas viaturas caracterizadas ostensivamente para patrulhamento táticos e apoio terrestre a aeronave. Em Grande maioria dos casos quando a aeronave é acionada em uma ocorrência uma viatura também desloca em apoio para complementar e potencializar o serviço.

Todo o efetivo possui armamento de porte pistolas .40 da Taurus, e o armamento portátil e um Fuzil 7.62mm Modelo AR10 da fabricante Americana Armalite, armamento este de tamanha qualidade que é utilizado pelo BOPE do rio de janeiro e pela principal forma militar americana os SEALs. O uniforme padrão é o macacão na cor verde que é fabricado com material resistente a chamas, colete a provas de balas e os acessórios de voo.

O grupamento possui efetivo total hoje de 40 militares sendo que por volta de 13 policias são empregados diariamente. Porém em situações de crises o efetivo pode ser solicitado a qualquer momento, sendo que é respondido o apoio imediatamente. A escala de serviço em sua maioria é 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso no período diurno.

Para quem deseja ingressar nesta tropa especializada, não é necessário somente ter vontade, tem que se submeter a diversas fases de avaliação antes de iniciar o Curso de Formação Aérea (COA), são elas: Avaliação de vida pregressa, ou seja, somente policial ficha limpa pode almejar esta tropa, avaliação psicológica, teste físico, teste de habilidade específico (THE) exames médicos.

Seu rigoroso método de seleção e capacitação assusta pela quantidade de desistências e pela qualidade do profissional que consegue chegar até o final, somente os bons conseguem chegar até o final. Um fato interessante é que mesmo depois de formado, a tropa passa por constantes cursos de aperfeiçoamento, em técnicas de tiros, técnicas de manobrabilidade, rapel, treinamentos com a aeronave. Além de treinos diários para o polimento desses capacitados profissionais. Quem deseja operacionalidade e sede de aprendizado este é o lugar certo.

Foi realizado três Cursos de Operações Aéreas até hoje e o quarto COA está para ser lançado. O piloto de aeronave do GRAER é exclusivo de Oficiais, que passam por um diferente processo de treinamento e cursos que demora anos até se tornarem pilotos. As praças são destinadas às funções de tripulante.

4.3 CONSIDERAÇÕES DE INTEGRANTES DO GRAER

Realizou-se duas entrevistas, sendo feita uma com um oficial e outra com uma praça. Nas respostas do oficial que é experiente integrante desta tropa, destacou que se sente muito bem trabalhando nesta equipe. Aqui “somos uma família” relatou o mesmo. A união interna entre membros é muito grande, são todos considerados família. E Serve esta tropa com satisfação. Quanto ao que o motiva a continuar no Graer, o oficial relatou que são os seguintes fatores a “operacionalidade” e a “sensação” de prestar um serviço de qualidade a sociedade. A atividade que mais aprecia é o patrulhamento embarcado na aeronave.

Em relação a algo que podia ser melhorado, expôs a necessidade de uma maior estrutura, sugerindo a criação de outro hangar em um ponto estratégico para que seja potencializado o alcance sobre todo o estado, e conseqüentemente com a criação de outro ponto de apoio, a necessidade aumentar o efetivo para que consiga suprir todas as demandas. Sua mensagem a quem deseja ser do Graer, o tenente disse que o militar deve estar disposto a prestar um serviço diferenciado, estando preparado a ser aquele que chega para resolver a situação.

A praça relatou que fazer parte dos falcões o traz grande satisfação. Uma tropa que unida, uma segunda família. O que mais o motiva a trabalhar e estar no lugar que gosta, fazendo o que sonha. Pois o mesmo disse que entrar no Graer era um grande sonho. Sobre o qual atividade mais gosta de fazer é o patrulhamento aéreo.

Em sua opinião o Graer tem tamanho respeito devido ao profissionalismo de seus integrantes, pois todas missões são cumpridas com êxito. Sobre o que poderia melhorar, disse que o aumento do efetivo e aquisição de outras aeronaves seria um grande passo para uma melhor prestação de serviço de segurança pública.

Aos policiais que queiram entrar, a mensagem foi clara “ Somente venha para fazer a diferença” reiterou dizendo que não a lugar para comodismo nesta tropa. O Serviço bem feito é o objetivo sempre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Á medida que os criminosos evoluem e sofisticam a sua atuação delituosa, é preciso que a sociedade, através do Estado, se aperfeiçoe também, instrumentando sua Polícia e modernizando seus métodos de prevenção e os meios de repressão. O helicóptero representa um recurso de valor inestimável, com

inúmeras possibilidades de emprego operacional em ações e atos ou sinistros que alterem a ordem pública.

O Grupo de Rádio Patrulha Aéreo (GRAER) é uma tropa recente que detém grande prestígio em todo país, servindo de exemplo para outras forças policiais espalhadas pelo Brasil. Esta tropa tem apresentando todos os anos resultados positivos, seja pela quantidade de drogas e armas apreendidas ou pelo sucesso de todas as missões designadas.

Sempre que é solicitado para executar uma missão já se tem em mente que o GRAER chega rápido e “resolve” tudo, independente se a ocorrência é complexa ou mais simples. São exemplos de situações os roubos a banco na modalidade novo Cangaço; enfrentamento de organizações criminosas fortemente armadas; rebelião em presídio; acompanhamento e cerco de veículos e salvamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, de Thiago. Mapa da Violência 2015, mostra que mais de 42 mil brasileiros forma mortos por armas de fogo no Brasil(Estudo), Disponível em:

<http://www.brasilpost.com.br/2015/05/13/mapa-da-violencia-2015_n_7276494.html>. Acesso em: 10 de jan, 2018.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Editora da USP, 2002.

RIBEIRO, Iselda Corrêa. Polícia. Tem futuro? Polícia e sociedade em David Bayley. **Sociologias** [online]. 2002, n.8 [cited 2018-01-29], pp.444-453. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200017&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1517-4522. Acesso em 16 de jan. 2018.

CARDOSO, Aderivaldo. **Padrões de policiamento** (2008) Disponível em <<https://aderivaldo23.wordpress.com/2008/06/23/padroes-de-policiamento>> Acesso em 29 jan. 2018.

RONCOLATO, Murilo. **A desmilitarização é o melhor modelo para a polícia**

brasileira? (2017) Disponível em <

<http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/02/desmilitarizacao-e-o-melhor-modelo-para-policia-brasileira.html>> Acesso em 29 jan. 2018.

MENDONÇA, Olavo. **Só existe polícia militar no Brasil?** (2016) Disponível em <

<https://blitzdigital.com.br/artigos/so-existe-policia-militar-no-brasil>> Acesso em 19 jan. 2018.

APENDICE 1

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO TÉCNICO

1. COMANDO
 - QUEM É O COMANDANTE DO GRAER?
 - A QUEM O GRAER É SUBORDINADO?
2. INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS
 - QUANTIDADE E QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DAS AERONAVES
 - QUANTIDADE E QUAIS SÃO AS VIATURAS
 - INFORMAÇÕES SOBRE O CAMINHÃO DE APOIO
 - TIPO DE ARMAMENTO UTILIZADO PELA TROPA
 - TIPO DE UNIFORME (RUPMEGO)
3. FUNÇÕES DOS TRIPULANTES
 - PILOTO 1P
 - CO-PILOTO 2P
 - TRIPULANTE OPERACIONAL – OBSERVADOR AEREO TOP
 - TRIPULANTE OPERACIONAL – 5 HOMENS
4. OCORRÊNCIA
 - OCORRÊNCIAS COMUNS
 - OCORRÊNCIAS INCOMUNS
5. TEMPO RESPOSTA
 - TEMPO MÉDIO DE ACIONAMENTO DA AERONAVE
 - TEMPO EM RELAÇÃO AO POP
6. EFETIVO
 - QUANTIDADE DO EFETIVO TOTAL
 - QUANTIDADE DO EFETIVO OPERACIONAL
7. ESCALA
 - QUAL ESCALA DE SERVIÇO?
8. INGRESSO NO GRAER
 - COMO ENTRAR?
 - QUANTOS CURSOS FORAM REALIZADOS?
 - SOBRE CURSO?

APENDICE 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como é fazer parte dessa tropa de grande destaque da PM?
2. O que te motiva trabalhar nesta tropa?
3. Qual atividade que executa no trabalho que mais gosta?
4. Na sua opinião qual a razão do Graer ser uma tropa de tamanho respeito?
5. Se há algo a melhorar, o que seria?
6. Qual sua mensagem aos policiais que queiram fazer parte do Graer?